



Resenha do artigo intitulado “Uma discussão célebre: o início da reflexão sobre a melhor forma de governo”¹

Review of the article entitled “A famous discussion: the beginning of thinking about the best form of government”

ARK: 44123/multi.v5i9.1054

Recebido: 04/07/2023 | Aceito: 09/01/2024 | Publicado on-line: 13/03/2024

Nathan William Valadares Fonseca²

<https://orcid.org/0000-0002-7217-2878>

<https://lattes.cnpq.br/0021099964307013>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: nathan.juridico@hotmail.com

Pedro Henrique Masao Saito³

<https://orcid.org/0009-0008-2297-3467>

<https://lattes.cnpq.br/1099144387905082>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: pedrohenrique1992@hotmail.com



Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Uma discussão célebre: o início da reflexão sobre a melhor forma de governo”. Este artigo é de autoria de: Gustavo Javier Castro Silva, Alejandro Gabriel Olivieri, Lourivânia de Lacerda Castro. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, no Vol. IV, edição n. 07, jan.-jul., 2022.

Palavras-chave: Poder. Formas de Governo. Classificação das formas de governo.

Abstract

This is a review of the article entitled “A celebrated discussion: the beginning of reflection on the best form of government”. This article is authored by: Gustavo Javier Castro Silva, Alejandro Gabriel Olivieri, Lourivânia de Lacerda Castro. The article reviewed here was published in the journal “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, in Vol. IV, edition no. 07, Jan.-Jul., 2022.

Keywords: Power. Forms of Government. Classification of forms of government.

¹ A revisão linguística foi realizada por Michelle Veridiane Segantini da Silva.

² Graduando em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

³ Graduando em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Uma discussão célebre: o início da reflexão sobre a melhor forma de governo”. Este artigo é de autoria de: Gustavo Javier Castro Silva, Alejandro Gabriel Olivieri, Lourivânia de Lacerda Castro. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, no Vol. IV, edição n. 07, jan.-jul., 2022.

Quanto aos autores deste artigo, conheçamos um pouco acerca do currículo de cada um deles. Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Conheçamos, então, um pouco sobre cada um dos autores.

O primeiro autor deste artigo é Gustavo Javier Castro Silva. Graduado em Filosofia pela Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (1987), Mestre em Ciência Política pela Pontificia Universidad Católica de Chile (1991), Mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (1993) e Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (2008). Professor de Ciência Política e Teoria Geral do Estado no Centro Universitário Processus – UniProcessus. Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/1091127369557989>> e Orcid: <<https://orcid.org/0000-0002-7639-0514>>.

O segundo autor deste artigo é Alejandro Gabriel Olivieri. Graduado em Filosofia pela Universidad Nacional de Buenos Aires (UBA), Mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Doutor em Sociologia (área de concentração em sociologia ambiental e ecologia política) pela Universidade de Brasília (UnB). Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/1921746316087755>> e Orcid: <<https://orcid.org/0000-0003-1068-8614>>.

A terceira autora deste artigo é Lourivânia de Lacerda Castro. Advogada, Mestre em Direito Público, especialista em direito previdenciário, professora de Introdução ao Estudo do Direito e Direito Administrativo no Centro Universitário Processus - UniProcessus. Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2753561242350807>> e Orcid: <<https://orcid.org/0000-0002-1331-563X>>.

Este artigo é dividido nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, apresentação da “Discussão Célebre” sobre as formas de governo, os argumentos de Otanes sobre as formas de governo, os argumentos de Megavises sobre as formas de governo, os argumentos de Dário sobre as formas de governo, a classificação das formas de governo na filosofia política clássica, referências.

No resumo do artigo consta que seu objetivo é analisar os argumentos de Heródoto sobre diferentes formas de governo em seu livro “História”. O historiador grego recria uma discussão na Pérsia entre três participantes: Otanes, Megavises e Dário, cada um defendendo uma forma de governo específica como a melhor e criticando as propostas dos outros participantes. O artigo também aborda a classificação das formas de governo na filosofia política clássica.

O tema deste artigo é “Uma discussão célebre: o início da reflexão sobre a melhor forma de governo”. O problema discutido no artigo é a questão fundamental da teoria política clássica, que é abordada através da passagem no livro de Heródoto sobre a discussão entre Otanes, Megavises e Dário, três membros da elite persa. A hipótese do artigo é que as diferentes formas de governo apresentadas por Heródoto na discussão entre Otanes, Megavises e Dário podem ser analisadas e classificadas de acordo com a filosofia política clássica.

O objetivo geral do artigo resenhado é analisar os argumentos de Heródoto sobre as formas de governo e sua relevância na teoria política clássica. Os objetivos

específicos são: examinar as diferentes formas de governo defendidas por Otanes, Megavises e Dário na discussão apresentada por Heródoto, analisar as críticas feitas por cada participante às formas de governo defendidas pelos outros e apresentar a classificação das formas de governo na filosofia política clássica.

A temática da pesquisa contou com a seguinte justificativa: “a análise das diferentes formas de governo apresentadas por Heródoto e sua relação com a teoria política clássica têm relevância tanto para profissionais da área, pois contribui para o entendimento histórico e filosófico do tema, como para a ciência e a sociedade em geral, pois amplia o conhecimento sobre as bases do pensamento político e suas influências históricas”.

A pesquisa analisada neste artigo utilizou como metodologia o texto do primeiro capítulo do livro "A Teoria das Formas de Governo" do filósofo e jurista italiano Norberto Bobbio (2000), intitulado "Uma Discussão Célebre".

Os autores do artigo iniciam sua obra citando a questão central levantada por Heródoto: "Qual é a melhor forma de governo?". Ao refletirem sobre o objeto da política, eles concluem que a política estuda o fenômeno do poder, especialmente as relações de poder. Explicam que a forma de governo trata de como o poder é organizado e quem detém o poder dentro de uma comunidade. Segundo os autores, a introdução da melhor forma de governo na sociedade permitirá seu aprimoramento e desenvolvimento. Eles defendem que a base dessa crença reside no fato de que a lei pode transformar a sociedade, sendo a forma de governo expressa por meio da constituição.

Heródoto discute o diálogo ocorrido no século VI a.C., na Pérsia, em um contexto de "anarquia", definida pelos autores como a ausência de governo e a pior situação para qualquer sociedade. O tirano Cambises foi expulso do poder por um grupo de oligarcas persas chamados Magos. No entanto, a competição entre os Magos leva à inatividade desse governo, resultando na queda da Pérsia em anarquia. Durante esse diálogo entre Otanes, Megavises e Dario, cada um defende um tipo de governo e critica os outros. Otanes defende a democracia, Megavises a aristocracia e Dario defende a monarquia. Com clareza, os autores destacam a atualidade desse diálogo, mesmo escrito há vinte e seis séculos, e enumeram diversas perguntas que serão respondidas nos capítulos seguintes da obra.

De forma interessante e dialética, os autores abordam inicialmente o posicionamento de Otanes. Observam que Otanes não critica severamente a aristocracia, mas concentra sua crítica principalmente na monarquia. Otanes propõe conceder o poder ao povo persa, considerando um monarca como Cambises como arrogante. Ele descreve o governo monárquico como autoritário e explica que todo monarca será sempre prepotente, pois pode fazer o que quiser sem prestar contas a nenhuma autoridade superior. Otanes afirma que, ao conceder tal poder, a monarquia desvia até mesmo o melhor dos homens de seu curso normal.

Os autores estabelecem um paralelo contemporâneo ao questionar se o líder sindical Lula é a mesma pessoa que o presidente Lula após oito anos no poder político. Citam sabiamente o ditado popular: "Se você quer conhecer uma pessoa, dê-lhe um pouco de poder; assim você revelará sua alma". Portanto, Otanes argumenta que devemos escolher uma forma de governo que permita que os indivíduos exerçam o poder, pois se concedermos todo o poder a um único indivíduo, ele inevitavelmente se corromperá por esse poder.

De maneira assertiva, os autores explicam que, segundo Otanes, existem três mecanismos de controle de poder. O primeiro mecanismo envolve a distribuição de cargos públicos por sorteio. Otanes propõe que a melhor forma de governo seja

aquela que possui mecanismos justos e equitativos para o exercício desses cargos. O segundo mecanismo fundamental da democracia é que os magistrados devem prestar contas pelo exercício do poder. Sem mecanismos de responsabilização, a democracia fica paralisada. O terceiro mecanismo é expresso pelo fato de todas as decisões estarem sujeitas ao voto popular. Heródoto menciona o único tipo de democracia que ele conhece, chamada de "democracia direta", mas nos tempos modernos é conhecida como "democracia representativa", em que os partidos políticos, representados por políticos profissionais, recebem um salário pelo exercício dessa função. Otañes conclui afirmando que a democracia é a forma de governo mais eficaz, pois as decisões são tomadas pela maioria, o que torna a democracia efetiva.

No capítulo seguinte, os autores abordam de forma clara a perspectiva de Megavises, que defende a aristocracia, mas critica duramente a democracia. Megavises compartilha suas críticas à monarquia, mas em sua opinião, a democracia não é a melhor forma de governo. Ele afirma que é imprudente atribuir o governo ao povo, pois as pessoas são ineptas, arrogantes, estúpidas e incapazes de se educar. Portanto, é inaceitável cair na arrogância do povo para escapar da arrogância de um tirano. Megavises questiona como as pessoas podem saber o que estão fazendo quando nunca aprenderam nada de bom ou útil.

Os autores estabelecem um paralelo com a corrida eleitoral para governador no Distrito Federal entre Joaquim Roriz (PMDB) e Cristovam Buarque (PT). Mesmo reconhecendo o vasto currículo de ambos os candidatos, Joaquim Roriz venceu ao oferecer comida e terrenos para os eleitores migrantes nordestinos, enquanto Buarque pregava a interrupção da migração e a restrição à ocupação desordenada de terras. Assim, os autores destacam que o eleitor não é burro, mas sim desfavorecido. O discurso aristocrático sempre culmina com a visão de que as pessoas são estúpidas, incompetentes, preguiçosas, desonestas e sem discernimento. Portanto, a reflexão trazida pelos autores é que, se o problema são as pessoas, a sociedade não tem solução.

Em relação à defesa de Megavises, o artigo enfatiza a afirmação de que as melhores decisões são tomadas pelas melhores pessoas, pois isso pode influenciar os interesses da sociedade como um todo. Os autores questionam o que há de errado com esse debate e explicam que não existe uma autoridade para decidir quem é o melhor, nem mesmo um critério objetivo para julgar o que é melhor. Dessa forma, o discurso aristocrático está sempre entre aqueles que representam essa pretensão. Os autores citam a filosofia política de Platão, na qual é possível identificar o mesmo discurso aristocrático. Platão considera que a melhor forma de governo pode ser a monarquia ou a aristocracia, desde que sejam governadas pelos melhores.

Continuando o raciocínio de forma sábia, os autores explicam as posições de Dario em relação à aristocracia e à democracia. De acordo com Dário, na aristocracia, temos um conselho governante composto por pares, em que ninguém manda mais do que o outro em princípio. No entanto, o que ocorre na prática é que todos desejam obter todo o poder, o que eventualmente leva à formação de grupos ou facções que lutam pelo poder. Essa luta pelo poder resulta em anarquia e caos. Portanto, torna-se necessário nomear um indivíduo com o poder de restabelecer a ordem, acabar com a anarquia e a violência, e esse indivíduo é o monarca. Dario critica a aristocracia, alertando que ela sempre termina em uma monarquia.

Quanto à crítica de Dario à democracia, ele afirma que quando o povo governa, é inevitável que ocorra corrupção nos assuntos públicos. Ao contrário dos

governos aristocráticos, a corrupção na democracia não resulta em conflitos, mas sim em alianças sólidas entre os corruptos. O conflito de facções na aristocracia é substituído por pseudo-alianças cujo objetivo é apropriar-se do bem comum. Dario afirma que essa situação só terminará quando alguém assumir a responsabilidade pela defesa do povo e pelo fim dessas intrigas que levam à corrupção, e essa figura é o monarca. Assim como na aristocracia, um governo democrático também termina em uma monarquia, pois um governante permanente deve pôr fim à decadência da sociedade causada pela corrupção. Dario defende que a liberdade é proveniente do monarca, uma vez que é a monarquia que acaba com os conflitos entre grupos na aristocracia e também com a corrupção na democracia. Dario coloca o debate em um nível ideal, onde o monarca é considerado o melhor dos homens e governaria de forma impecável. Os autores destacam que historicamente Dario venceu a discussão.

Por fim, no último capítulo, os autores classificam as formas de governo. Eles afirmam que existem critérios infinitos de classificação, mas uma classificação precisa dos critérios de classificação. O primeiro critério é chamado de critério quantitativo, que responde à pergunta "quem governa?" e tem três respostas possíveis: um governa, alguns governam ou muitos governam. Em seguida, temos os critérios de qualidade, que respondem à questão de "como governar?" e se é possível governar bem ou mal, resultando em seis formas de governo: três boas formas e três más formas. Essas formas estão relacionadas, sendo a tirania a forma corrupta da monarquia, a oligarquia a forma corrupta da aristocracia e a oclocracia a forma corrupta da democracia, conforme o entendimento de Políbio. A monarquia e a tirania são formas governadas por um único homem, a aristocracia e a oligarquia são governos em que poucos governam, e a democracia e a oclocracia são governos em que a maioria governa.

Dessa forma, os autores exploram diferentes perspectivas sobre as formas de governo, apresentando os argumentos de Otanes, Megavises e Dario. Cada um desses personagens defende uma forma de governo diferente e expõe suas críticas aos outros sistemas. Os autores destacam a relevância desses debates, mesmo que tenham ocorrido há vinte e seis séculos, ressaltando a atualidade das questões levantadas.

De maneira dialética e interessante, os autores analisam os posicionamentos de cada personagem e os relacionam com situações contemporâneas. Eles mencionam o líder sindical Lula como exemplo, questionando se a mesma pessoa que era vista como líder dos trabalhadores seria a mesma após ocupar o poder político. Essa reflexão ilustra o ditado popular de que, ao conceder poder a alguém, sua verdadeira natureza é revelada. Otanes argumenta que dar poder absoluto a um indivíduo inevitavelmente levará à corrupção desse poder.

Os autores também mencionam a corrida eleitoral para governador no Distrito Federal, destacando a diferença de abordagem entre os candidatos Joaquim Roriz e Cristovam Buarque. Essa referência evidencia o discurso aristocrático, que muitas vezes denigre a capacidade das pessoas e as retrata como estúpidas, incompetentes, preguiçosas e desonestas. Os autores questionam essa visão, sugerindo que talvez a sociedade não seja o problema, mas sim a falta de soluções adequadas para os desafios enfrentados.

Ao abordar as críticas de Megavises à democracia, os autores exploram a ideia de que atribuir o governo ao povo pode ser imprudente, uma vez que as pessoas podem ser consideradas ineptas, arrogantes, estúpidas e incapazes de se educar. Surge a pergunta de como é possível confiar às pessoas o poder de tomar

todas as decisões da sociedade quando elas não foram devidamente instruídas e educadas. Essa crítica ressalta as preocupações sobre a capacidade do povo de governar de forma efetiva. Por outro lado, Dario defende que a melhor forma de governo é a monarquia. Ele argumenta que tanto a aristocracia quanto a democracia eventualmente levam à anarquia e à corrupção, enquanto a monarquia é capaz de estabelecer a ordem e acabar com os conflitos e intrigas. Dario acredita que a liberdade surge da figura do monarca, que governa de forma justa e impede a decadência social.

Por fim, os autores apresentam de forma assertiva uma classificação das formas de governo com base em critérios quantitativos e qualitativos. O critério quantitativo se refere a quem governa, enquanto o critério qualitativo analisa como governar e se é possível governar de forma eficaz. Essa classificação resulta em seis formas de governo, incluindo tanto as boas formas (monarquia, aristocracia e democracia) quanto as más formas (tirania, oligarquia e oclocracia), com cada uma delas representando diferentes maneiras de exercer o poder.

Referências

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 01–28, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319102. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. **Revista Coleta Científica**. Vol. 5, n. 9, p. 88–118, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5150811. Disponível em: <<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

SILVA, Gustavo Javier Castro; OLIVIERI, Alejandro Gabriel; CASTRO, Lourivânia de Lacerda. Uma discussão célebre: o início da reflexão sobre a melhor forma de governo. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**, no Vol. IV, edição n. 07, jan.-jul., 2022. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/673/716>>. Acesso em: 22 maio 2023.